

## ***A INCORPORAÇÃO EM MARCHA***

---

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO\***

*Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e,  
membro do Conselho Estadual de Cultura*

Ninguém mais hoje duvida da gravidade do quadro político brasileiro. As lideranças partidárias viveram uma grande movimentação durante a convocação extraordinária do Supremo. A votação do pacote eleitoral não extinguiu as preocupações que cercam as eleições de dezembro próximo.

O fato político mais importante nesse período de entressafra da vida parlamentar é a incorporação do PP ao PMDB. O gesto foi dramático porque caracterizou a inconformidade de fortes setores oposicionistas com o ato do Presidente João Figueiredo, o qual rompeu as negociações em andamento, enviando um pacote legislativo destinado a fixar as novas regras do jogo eleitoral de 1982.

As reações que vem surgindo contra a pretendida incorporação dão bem a medida da imprevisibilidade do seu desfecho. O Partido Popular e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro não conseguem unanimidade para levar avante a decisão preliminar das respectivas convenções.

De fato, em amplos setores das oposições existe o entendimento de que a extinção da ARENA e do MDB permitiu uma nova oportunidade para o restabelecimento do pluripartidarismo, que não deve ser desperdiçada. O exercício da oposição, segundo o raciocínio desses setores, não significa necessariamente a reunião de todos os políticos oposicionistas sob uma só legenda. O que existe concretamente é uma unidade tática, geralmente sobre fatos e atos que se passam no ambiente parlamentar. E, demais disso, sair da camisa de força do bipartidarismo sempre foi postulação das lideranças políticas.

No Rio de Janeiro, o Governador Chagas Freitas, com sua reconhecida competência, tem sido prudente ao encarar com reservas a incorporação. O Partido Popular tem sentido o alcance na medida em que representa uma alternativa moderada para ocupar o poder na transição para a democracia. A incorporação resultará em uma frente com muitas tendências disputando-lhe o controle.

A exasperação do candidato do PMDB ao governo do Estado Senador Roberto Saturnino, não esta adequada ao nível que se deseja dos líderes em fase tão delicada. Contrasta visivelmente com o equilíbrio do Deputado Miro Teixeira, também candidato ao governo do Estado sob a bandeira do PP. O confronto não será produtivo. E, se houver, o PP está melhor estruturado para enfrentá-lo.

Seria muito importante que esse capítulo fosse encerrado rapidamente. Os problemas substanciais que mais interessam ao povo fluminense precisam ser discutidos neste ano eleitoral. É o que o povo espera.